



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11937 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

### PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE NOS DESALINHAM COM OS COTIDIANOS DEMOCRÁTICOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Silvia Beatrix Tkotz - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Maria Luiza Sussekind Verissimo - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

### PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE NOS DESALINHAM COM OS COTIDIANOS DEMOCRÁTICOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Nesse trabalho, narramos as práticas educativas com os cotidianos de uma escola localizada na periferia da periferia na Baixada Fluminense/RJ, que busca justiça social e ensaia democracia. Nessa escola, encantamo-nos com as maneiras democráticas de fazer currículo e nos engajamos em pesquisar a criação curricular que se dá como enfrentamento ao desmonte da escola pública. Do objetivo de enredar a pesquisa científica e a vibração dos cotidianos, seguimos por um caminho possível em que pesquisar e escrever se fazem em um diálogo profundo sobre diversidade, aceitação e luta pela superação das desigualdades.

A pesquisa com os cotidianos (ALVES, 2019; SÜSSEKIND, 2012), as conversas complicadas (PINAR apud SÜSSEKIND, 2017) e as escrevivências (EVARISTO, 2017). foram maneiras de fazer e, para o desenvolvimento da pesquisa, têm participado estudantes e profissionais que atuam nessa escola. Observação, registros escritos e conversas com as autoras que fundamentam essa pesquisa contribuíram para nos desalinhar e o enfrentamento ao capitalismo, ao colonialismo e ao patriarcado vem sendo revisão autobiográfica, curricular, psíquica e social.

Nesse enfrentamento, fortalecemo-nos com Lerner (2019) ao compreender a história de opressão das mulheres pelos homens e com Butler (2018) ao aceitar que a resistência à precariedade da vida precisa de condições coletivas de existência. Buscamos essas e outras

referências para nos ajudarem nessa luta contra desigualdades, em que aprendemos que raça e gênero são ferramentas coloniais. O enfrentamento à dominação cultural se dá, por exemplo, nas diferentes salas, em que as carteiras se apresentam em diversos arranjos, algumas vezes em duplas, em círculo, em pequenos ou grandes grupos. Essa escola, que não usa sinal para adestrar os corpos a entrarem nas salas de aula ou dela saírem em filas, anuncia-nos em pequenas ações educativas que está criando sua pedagogia de resistência.

É o mergulho com todos os sentidos (OLIVEIRA; ALVES, 2001) com os cotidianos que possibilita que capturemos algumas dessas criações curriculares que se metamorfoseiam em nossas narrativas que são pesquisa, formação e escrita curricular (SÜSSEKIND, 2017). Em suas criações curriculares que ensaiam democracia, com diferentes modos de decisão e (cor)responsabilização, está a realização quinzenal das assembleias de estudantes. É um exercício periódico de escuta ativa, em que crianças e professoras sentam-se em roda com a proposta de fala principalmente das crianças. Os pedidos que não demandam investimento financeiro são colocados em votação, mas a decisão final não é imediata. Esse tempo foi pensado para evitar que as respostas adultas sejam automaticamente colocadas quando as crianças apresentam suas propostas.

É preciso fazer um esforço para tentar atender ao que é possível, considerando que a escola é território privilegiado das crianças. Assim, a equipe de profissionais tem tempo de pensar com calma e mais atenção às demandas e, na assembleia seguinte, são apresentadas as possibilidades de atender aos pedidos feitos. Todas as falas são registradas em ata por uma professora. Percebemos que os desejos das crianças e seus pedidos estão muitas vezes voltados para o brincar e para pedido de brinquedos ou, então, pedem aulas variadas como aula de música, de inglês e de artes. Olham para a escola como o espaço de aulas e recreios, pois é assim que a escola ainda se organiza, mesmo que fuja desse modo de operar em alguns momentos como quando realiza a atividade “pátio integrado com as salas de aula”.

Essa atividade surgiu atendendo ao pedido de ‘mais recreio’, que periodicamente aparece nas Assembleias. Trata-se de uma atividade, realizada mensalmente, em que cada professora propõe uma oficina em sua sala de aula e as crianças ficam livres para entrar ou sair das oficinas e podem também ficar no pátio, onde há jogos disponíveis. Tanto as assembleias quanto o “pátio integrado com as salas de aula” são atividades que ensaiam a democracia. A horizontalidade que se constrói a partir dessa escuta nas assembleias e o exercício de escolha da atividade que a criança quer participar, com a integração de todas as turmas são saberes-fazeres (OLIVEIRA, 2003) que muitas vezes são considerados menores, mas que defendemos como criação de conhecimento em práticas educativas de criatividade e resistência.

A ação pedagógica mais revolucionária com essa escola é fazer com que as pessoas sejam felizes e essa alegria em estar na escola se confirma com a proposta de uma criança na assembleia em aumentar o tempo de recreio e de estudar e que teve unanimidade de aprovação na votação dos colegas. Esse pedido foi levado à Secretaria de Educação como

uma proposta de que essa escola, que é território de cidadania em defesa da democracia e da vida, venha a ser escola de educação integral em tempo integral.

Como pesquisadoras com essa história, vimos trilhando um percurso que tem aproximado os cotidianos escolares e a Universidade em projetos comuns. Como escreve Mastrella (2020) sobre a impossibilidade de uma formação encastelada na universidade, aproveitamos todas as possibilidades que surgiram para convidar a Universidade para estar na escola e a escola para estar na Universidade. Temos vivenciado formações com professoras e colegas do doutorado que têm ido até a escola, bem como participado de eventos e apresentado nossos artigos. Mas, é quando a Universidade vai à escola que percebemos o desenquadramento teórico pela decolonialidade que optamos e assim, seguimos nessa escolha político-metodológica de enfrentamento ao capitalismo, ao colonialismo e ao patriarcado, desalinhando-nos com práticas pedagógicas que nos fazem mais felizes na convivência, nossa maneira de resistir.

Palavras-chave: práticas educativas, currículo, cotidianos

## REFERÊNCIAS

ALVES, N.. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas ‘conversas’ acerca deles. In OLIVEIRA, I. B.; SÜSSEKIND, M. L. ; PEIXOTO, L. (orgs). **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente** - questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019.

BUTLER, J.. *Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa da assembleia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018

EVARISTO, C.. **Becos da Memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

LERNER, G.. *A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens*. Tradução Luiza Sellera. São Paulo: Editora Cultrix, 2019.

MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. (org.). **(De)Colonialidades na relação Escola-Universidade para a formação de professoras(es) de Línguas**. Prefácio de Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva.– 1. ed. -- Campinas, SP : Pontes Editores, 2020.

OLIVEIRA, I.B. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, I.B.; ALVES, N. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas**, sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SÜSSEKIND, M. L. **O que aconteceu na aula?** Políticas, currículos e escritas nos

cotidianos da formação de professores numa universidade pública. Teias. Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd/UERJ. v. 18, n. 51. 2017. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/30506/22825>

SÜSSEKIND, M. L.. “O ineditismo dos estudos nos/dos/com os cotidianos: currículos e formação de professores, relatos e conversas em uma escola pública do município do Rio de Janeiro, Brasil”. *E-curriculum* [online], São Paulo, v. 8, n. 2, p. 1-21, ago. 2012. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/766/76623546007.pdf> Acesso em 30 jul 2022.